

Cartografia da malha de comunicação de proximidade da Quarta Colônia - Rio Grande do Sul¹

Angelo Francisco Fruet ²

Aline Roes Dalmolin ³

Ada Cristina Machado Silveira ⁴

Resumo

Objetiva-se cartografar a malha de comunicação de proximidade da região da Quarta Colônia (RS) com o intuito de elaborar estratégias para superar o vazio de notícias em situações de catástrofe climática. A pesquisa baseia-se no projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria “Comunicação de proximidade: memória, resiliência e adaptação social a riscos climáticos e catástrofes naturais na Quarta Colônia”, coordenado por Aline Roes Dalmolin e com a coordenação científica de Ada Cristina Machado Silveira, ambas professoras do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. O projeto busca contribuir para a resiliência e adaptação social a riscos climáticos e catástrofes naturais na Quarta Colônia e visa aumentar o impacto e a visibilidade das atividades de pós-graduação da UFSM na sociedade ao articular e fomentar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares.

A região da Quarta Colônia, que também abriga o Geoparque homônimo, é composta por nove municípios: Restinga Seca, Agudo, São João do Polêsine, Silveira Martins, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande e Dona Francisca. Localizada nas cercanias de Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul, foi o quarto assentamento de imigrantes italianos que se

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático Estratégias comunicacionais em eventos climáticos extremos do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 4 a 06 de dezembro de 2024.

² Mestrando em Comunicação, bolsita PROEXT, Universidade Federal de Santa Maria.

³ Doutora em Comunicação, professora no POSCOM, Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Doutora em Comunicação, professora no POSCOM, Universidade Federal de Santa Maria.

deslocaram para o estado e é a continuação do povoamento das regiões serranas, junto com a ocupação de Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves, primeira, segunda e terceira colônia, respectivamente (Vendruscolo, 2009).

A Quarta Colônia foi seriamente afetada durante os eventos climáticos que assolaram o Rio Grande do Sul a partir de 30 de abril de 2024. Moradias foram destruídas e negócios fechados, com famílias inteiras perdendo suas formas de sustento e à mercê de políticos oportunistas que tentaram capitalizar a tragédia, sobretudo com a disseminação de desinformação. Neste meio tempo, percebeu-se que a malha de comunicação de proximidade era limitada, muitas pessoas ficaram incomunicáveis ou sem saber de notícias de seus bairros, comunidades ou cidades, particularmente quando a internet não conectava.

Estas situações alarmantes deram origem na UFSM ao já citado projeto “Comunicação de proximidade: memória, resiliência e adaptação social a riscos climáticos e catástrofes naturais na Quarta Colônia”. Liderado pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM, conta com a parceria de outros PPGs da universidade: o PPG Geografia e o PPG Letras, do Colégio de Humanas, o Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural do Colégio Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar e o PPG Enfermagem do Colégio Ciências da Saúde.

Ainda, alinha-se ao PDI da UFSM na meta de desenvolvimento local, regional e nacional e reconhece as Diretrizes para a Extensão Universitária, nomeadamente a de atuar reconhecendo o potencial comunicativo da interação dialógica, a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão. A equipe do projeto propõe-se a desenvolver ações que possam impactar na transformação social, bem como na formação do estudante e se direciona a atender o Objetivo 13 do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (urgência no combate da mudança climática e seus impactos).

O projeto prevê uma estratégia multimetodológica e multidisciplinar, reconhecendo o potencial dos "saberes localizados", articulando discentes, docentes, TAEs, PPGs parceiros, entidades parceiras e as comunidades envolvidas em um conjunto de ações, estabelecidas em cinco fases. A fase um, de junho a dezembro de 2024, consistirá na realização de grupos de discussão com os afetados sobre o impacto da catástrofe climática, levantando dados para a realização de um diagnóstico sobre os efeitos da tragédia. A fase dois, de janeiro a julho de 2025, centrar-se-á nos grupos de discussão para trabalhar temas específicos e elaboração de protocolos para a malha de Comunicação de proximidade. A fase três, de julho a dezembro de 2025, focará na capacitação de

comunicadores locais e fortalecimento dos agentes da malha de comunicação de proximidade. Já a fase quatro, de janeiro de 2025 a julho de 2026, estará voltada para o desenvolvimento de produtos editoriais e ações de educomunicação. Por fim, a fase cinco, de junho a julho de 2026, será para a entrega de produtos, seminário de finalização e elaboração do relatório final do projeto.

Os objetivos do projeto se dividem em três eixos: 1) cartografia da malha de comunicação de proximidade da Quarta Colônia e ações para superação de seus vazios de notícias; 2) fortalecimento do sistema de alerta e protocolos comunicacionais dos municípios da Quarta Colônia em situação de risco climático e 3) desenvolvimento de ações em Educomunicação para o combate à desinformação climática.

Este resumo diz respeito ao eixo 1, mais especificamente cartografia da malha de comunicação de proximidade da Quarta Colônia, em andamento no momento, entendendo que o reconhecimento do potencial da malha de comunicação de proximidade da Quarta Colônia passa pelo diagnóstico de seus agentes locais de comunicação interpessoal e midiática. Tal tarefa envolve cartografar a infraestrutura comunicacional, isto é, a malha de comunicação de proximidade, estabelecida localmente nos municípios visando identificar os vazios de notícia em cada município.

Atualmente, os levantamentos no tema trazem dados preocupantes. O Atlas da Notícia (2022), por exemplo, registra que a malha de comunicação de proximidade envolve a circulação de conteúdos dirigidos apenas desde as Rádios Universidade AM e FM da UFSM, bem como as 2 rádios (AM e rádio comunitária FM) no município de Agudo. Dos 9 municípios da Quarta Colônia, apenas o esse mesmo município registra 2 veículos impressos e as referidas rádios.

Trata-se de um deserto de notícias que necessita ser reconhecido para que ações estratégicas em situações de risco climático tenham êxito. A dimensão orgânica da comunicação de proximidade obviamente possui muitos atores sociais que se encontram dispersos no presente momento, desconhecendo o potencial de protocolos de comunicação comuns, capazes de interagir sistematicamente para a mobilização social.

Assim, o levantamento dos atores sociais e institucionais (escolas, igrejas, EMATER, poder público, defesa civil, assessores de comunicação dos poderes Executivo e Legislativo, de associações, sindicatos, cooperativas), junto aos coletivos sociais e atores individuais que atuaram

na divulgação e compartilhamento de informações importantes durante a catástrofe climática podem ser articulados no que aqui se identifica como malha de comunicação de proximidade.

A comunicação de proximidade diz respeito a trocas de informações e interações em ambientes físicos circunvizinhos, geralmente com contato direto com vistas a uma maior colaboração. Está baseada numa aproximação com os atores envolvidos nas ações informadas/pesquisadas, centrando-se em suas histórias de vida e nos fatos por eles narrados acerca dos acontecimentos (Galvão; Sampaio; Serra, 2023).

A metodologia acionada será a cartografia. Segundo Rosário; Coruja & Segabinazz (2021), o pensamento cartográfico almeja a desterritorialização e a desconstrução de maneiras de pensar e colocar em prática a ciência e a pesquisa. Não se concentra sobre um saber acumulado na memória, mas sim está atento e aberto à experiência e problematização para a construção de novos conhecimentos que surgem a partir das interações com o objeto de estudo (Coruja & Segabinazz 2021).

O método da cartografia sustenta uma imersão do pesquisador no campo de pesquisa, com o objetivo de investigar, mas sem estabelecer um caminho linear para atingir um fim (Kastrup, 2015). Deste modo, é necessária uma comunicação de proximidade com o que está sendo investigado e flexibilidade para mudar planejamentos iniciais, porque é possível chegar a lugares não imaginados. São necessárias constantes adaptações ao terreno e reconstruções das perguntas para os entrevistados, em suma, é um método que está em movimento. Mapear a malha de comunicação de proximidade da Quarta Colônia auxiliará no entendimento de suas peculiaridades e no modo de agir dos atores locais, entendendo como as pessoas se informam na cotidianidade e como elas foram afetadas durante os eventos climáticos extremos de maio de 2024.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de propor soluções para o deserto de notícias da Quarta Colônia. Entende-se a necessidade de reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação social a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais no âmbito da Quarta Colônia, seriamente afetada nos últimos eventos que atingiram o Rio Grande do Sul. Além disso, objetiva-se integrar-se em medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais através das discussões com a comunidade envolvida e com os apontamentos que dela forem realizados em termos de sistema de alerta e defesa civil.

Palavras-chave Comunicação de proximidade; Cartografia; Quarta Colônia.

Referências

ATLAS DA NOTÍCIA. **Digital reduz deserto de notícias**. Fevereiro 2022. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app> . Acesso em: 7 junho 2024.

GALVÃO, P. C. S.; SAMPAIO, A. DE O.; SERRA, P.. Narrar-se e “pôr em comum”: história de vida e comunicação de proximidade. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023134, 2023. <https://doi.org/10.1590/1809-58442023134pt>.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisaintervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre:Sulina, p. 32-51, 2015.

ROSÁRIO, N. M.; CORUJA, P.; SEGABINAZZI, T. Um panorama da cartografia no Brasil: uma investigação a partir das teses e dissertações da Comunicação entre 2010 e 2017. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 44, p. 69-88, 2021.

VENDRUSCOLO, R. **Somos da Quarta Colônia**: os sentidos de uma identidade territorial em construção. 2009.